

# Pela Toca do Coelho: O Maravilhoso e o Estranho no Processo de Individualização na Obra Alice no País das Maravilhas de Lewis Carroll

Em 1862, viajando pelo rio Tâmisa a bordo de um barco, na companhia de três meninas, Lewis Carroll conta uma história de improviso para entretê-las. Alguns anos mais tarde, o autor opta por publicar sua história, fazendo com que a garotinha que se aventura em um país de maravilhas se integre ao imaginário britânico. Mais do que apenas conhecer um mundo mágico, a jornada de Alice permite que a menina depare-se com um imenso jogo de sentidos, pautado pelo "nonsense", em que, a cada novo encontro com as personagens, a protagonista não será mais a mesma.

Tomando como base a visão popularmente mantida sobre "Alice no País das Maravilhas", o presente estudo problematiza o encontro da personagem principal com o maravilhoso, conforme apresentado no universo ficcional do escritor inglês Lewis Carroll. Fazendo uso da distinção entre o estranho e o maravilhoso, elaborada por Todorov, consegue-se estabelecer aspectos limítrofes da obra em relação a cada gênero.

Com base nos Estudos do Imaginário, tal como apresentados nas obras de Gilbert Durand e na teoria dos símbolos e arquétipos de Carl Jung, este trabalho busca compreender como as imagens suscitadas pelos encontros entre as personagens e Alice contribuem, ao longo do livro, para o processo de individualização da protagonista.

